

## Sequência Didática - Afonso Arinos - O ser e o sertão mineiros.

### Objetivo Geral:

- Compreender e apreciar o conto "Assombramento" de Afonso Arinos.
- Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos.
- Estimular a imaginação e criatividade dos alunos.

Duração: Cerca de 2 a 4 aulas, dependendo do ritmo da turma.

### Etapa 1: Introdução à obra e autor

- Apresentação do autor Afonso Arinos e contexto histórico da obra.
- Leitura do título e breve exploração de trecho do conto "Assombramento".
- Discussão em roda sobre possíveis ideias do que trata a história baseando-se no título e na leitura do excerto.
- Questionamentos sobre o que os alunos imaginam que irá acontecer na história.

### Etapa 2: Leitura e interpretação

- Continuação da leitura do conto, preferencialmente em voz alta pelo professor ou por alunos voluntários.
- Realização de pausas para discussão e esclarecimento de dúvidas.

### Etapa 3: Análise e reflexão

- Retomada dos pontos principais da história até o momento.
- Discussão sobre os personagens, o ambiente e os sentimentos evocados pelo conto.
- Identificação dos elementos de suspense e mistério na narrativa.
- Atividade em grupos: os alunos podem fazer previsões sobre o desfecho da história e discutir suas ideias.

### Etapa 4: Exploração dos temas

- Discussão sobre os temas abordados no conto, como coragem, superação do medo, mistério, saudades, entre outros.
- Reflexão sobre como os personagens lidam com os desafios apresentados na história.
- Atividade escrita: os alunos podem escrever um parágrafo refletindo sobre um tema específico do conto e como ele se relaciona com suas próprias vidas.

### Etapa 5: Proposta de produção textual

- Orientações sobre a estrutura dos gêneros poema e conto.
- Incentivo à criatividade e originalidade na escrita.
- Escolha do gênero textual a ser escrito.
- Revisão e edição dos textos produzidos.

### Avaliação:

- Avaliação contínua durante todas as etapas da sequência, observando a participação dos alunos, compreensão do conto, habilidades de escrita e criatividade.
- Avaliação dos finais alternativos produzidos pelos alunos, levando em conta a coesão, coerência e originalidade.

### Segue material de apoio:

**Olá! Hoje vamos conhecer um autor paracatuense muito importante.  
Você já ouviu falar em Afonso Arinos de Melo Franco?**



Afonso Arinos de Melo Franco foi advogado, contista, romancista e nasceu em Paracatu, MG, a 1º de maio de 1868, e faleceu em Barcelona, Espanha, a 19 de fevereiro de 1916. Era filho de Virgílio de Melo Franco e de D. Ana Leopoldina de Melo Franco. Fez seus primeiros estudos em Goiás, para onde fora transferido seu pai, como juiz.

Em 1885 iniciou o curso de Direito em São Paulo, concluído quatro anos mais tarde. Desde o tempo de estudante manifestou Afonso Arinos forte inclinação para as letras, escrevendo alguns contos. Depois de formado foi com a família para Ouro Preto, então capital da Província de Minas Gerais. Concorreu a uma vaga de professor de História do Brasil, em cuja disputa por concurso obteve o 1º lugar. Foi um dos fundadores da Faculdade de Direito de Minas Gerais onde lecionou Direito Criminal.

Durante a Revolta da Armada (1893-1894), abrigou em sua casa em Ouro Preto alguns escritores radicados no Rio de Janeiro que, suspeitos de participação naquele movimento, haviam buscado refúgio no interior de Minas Gerais, entre outros, Olavo Bilac e Carlos Laet.

Em fevereiro de 1901 foi eleito sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi eleito para a Academia Brasileira de Letras na vaga de Eduardo Prado e recebido por Olavo Bilac. Em viagem à Europa, adoeceu no navio e veio a falecer em Barcelona em 19 de fevereiro de 1916.

Afonso Arinos é muito importante em nossa literatura como um contista regionalista, fato comprovado pelos seus livros *Pelo sertão* e o romance, baseado na Guerra de Canudos e assinado com o pseudônimo de Olívio de Barros, *Os jagunços*. Escreveu, também, os dramas *O contratador de diamantes* e *O mestre de campo*. Depois de sua morte foram publicados *Lendas e tradições brasileiras* e *Histórias e paisagens*.

**Você sabe onde fica a casa em que ele nasceu e morou aqui em Paracatu?**



A casa localiza-se na Rua Temístocles Rocha, no Centro de Paracatu. Você já viu a plaquinha lá na Casa? Caso não, peça ao seu responsável para te mostrar a casa, e já passe lá no Arquivo Municipal que fica bem pertinho para conhecer e ter mais informações sobre o autor. A casa ainda é particular e só pode ser vista pelo lado de fora.

## Curiosidades sobre Afonso Arinos:

Vamos cantar o estribilho do hino à Paracatu;

**Paracatu do Príncipe,  
Do ouro, do esplendor,  
Dos buritis de Arinos,  
Do nosso eterno amor!**

Você sabia que “dos buritis de Arinos” é uma menção ao autor paracatuense por seu famoso poema O BURITI PERDIDO ?

*E Você sabia ainda que a Praça do Buriti, onde fica a sede do governo do Distrito Federal, tem este nome em homenagem ao nosso ilustre autor, inspirado neste mesmo poema?*



Foto: Palácio do Buriti - Brasília - DF

Esta árvore que está plantada em frente ao prédio é um Buriti. Sabia que é uma palmeira comum das veredas mineiras e goianas?

Veja o trecho do poema de Afonso Arinos que inspirou o nome em sua homenagem:

*“Se algum dia a civilização ganhar essa paragem longínqua, talvez uma grande cidade se levante na campina extensa que te serve de soco, velho Buriti Perdido. Então, como os hoplitas atenienses cativos em Siracusa, que conquistaram a liberdade enternecendo os duros senhores à narração das próprias desgraças nos versos sublimes de Eurípedes, tu impedirás, poeta dos desertos, a própria destruição, comprando teu direito à vida com a poesia selvagem e dolorida que tu sabes tão bem comunicar”( Buriti Perdido em Pelo Sertão, 1898) .*

A encantadora página de Afonso Arinos é reescrita ao vivo e em cores para o olhar atento de brasilienses e turistas. Um simbolismo capital para nossa Brasília, coração do sertão.

**O poema tem palavras diferentes, não é mesmo? Isso porque foi escrito há muito tempo e a Língua Portuguesa sofre mudanças. Vamos entender o que significa algumas delas. Busque apoio de um dicionário:**

longínqua \_\_\_\_\_

campina \_\_\_\_\_

enternecer \_\_\_\_\_

### ***E quem são esses HOPLITAS ATENIENSES?***

Um hoplita era um soldado de infantaria pesada na Grécia Antiga, conhecido por seu equipamento característico e sua formação de combate em falange. Esses guerreiros eram considerados a espinha dorsal do exército grego e desempenharam um papel crucial nas batalhas da época

Ou seja: O Buriti tem o papel de ser uma proteção, um soldado que ali na porta do Palácio o protege e embeleza.

**E você também sabia que em Paracatu temos uma escola com o nome do autor?**



A escola é mantida pelo governo de Minas de Gerais e localiza-se próxima ao Largo do Rosário.

**Vamos então conhecer um pouco mais sobre a obra deste amigo conterrâneo.**

Vamos ler um trecho do conto “O assombramento” de Afonso Arinos. Antes disso, responda:

- 1) Você acredita em fantasmas e assombrações?
- 2) Você tem medo de fantasmas?
- 3) Do que mais você tem medo?
- 4) O medo é um sentimento importante? Por que?
- 5) Seus familiares já te contaram alguma história de assombração?

(...) O caldeirão preso à rabicha grugrulhava ao fogo; a carne-seca no espeto e a camaradagem, rondando à beira do fogo lançava à vasilha olhares ávidos e cheios de angústias, na ansiosa expectativa do jantar. Um, de passagem atiçava o fogo, outro carregava o ancorote cheio de água fresca; qual corria a lavar os pratos de estanho, qual indagava pressuroso se era preciso mais lenha. Houve um momento em que o cozinheiro, atucanado com tamanha oficiosidade, arremangou aos parceiros dizendo-lhes:

– Arre! Tem tempo, gente! Parece que vocês nunca viram feijão. Cuidem de seu que fazer, se não querem sair daqui a poder de tição de fogo!

Os camaradas se afastaram, não querendo turrar com cozinheiro em momento assim melindroso. Pouco depois chegava o Venâncio, ainda a tempo de servir o jantar ao Manuel Alves. Os tropeiros formavam roda, agachados, com os pratos acima dos joelhos e comiam valentemente.

– Então? perguntou Manuel Alves ao seu malungo.

– Nada, nada, nada! Aquilo por lá, nem sinal de gente!

– Uai! É estúrdio!

– E vossemecê pousa lá mesmo?

– Querendo Deus, sozinho, com a franqueira e a garrucha, que nunca me atraçoaram.

– Sua alma, sua palma, meu patrão. Mas... é o diabo!

– Ora! Pelo buraco da fechadura não entra gente, estando bem fechadas as portas. O resto, se for gente viva, antes dela me jantar eu hei de fazer por almoçá-la. Venâncio, defunto não levanta da cova. Você há de saber amanhã.

– Sua alma, sua palma, eu já disse, meu patrão; mas, olhe, eu já estou velho, tenho visto muita coisa e, com ajuda de Deus, tenho escapado de algumas. Agora, o que eu nunca quis foi saber de negócio com assombração. Isso de coisa do outro mundo p'r'aqui mais p'r'ali – terminou o Venâncio, sublinhando a última frase com um gesto de quem se benze.

Manuel Alves riu-se e, sentando-se numa albarda estendida, catou uns gravetos do chão e começou a riscar a terra, fazendo cruzinhas, traçando arabescos.... A camaradagem, reconfortada com o jantar abundante, tagarelava e ria, bulindo de vez em quando no guampo de cachaça. Um deles ensaiava um rasgado na viola e outro – namorado, talvez, encostado ao esteio do rancho, olhava para longe, encarando a barra do céu, de um vermelho enfumaçado e, falando baixinho, co'a voz tremente, à sua amada distante...(..)

**Novamente, precisaremos entender o significado de algumas palavras, aqui! Volte ao texto e grife/sublinhe as que você tenha ficado com mais dúvida ou que não as conheça.**

**Agora, responda:**

- 1) Por que o cozinheiro fica bravo com seus camaradas?
- 2) O que ele pede para os companheiros fazerem?
- 3) Você sabe o que era a profissão de TROPEIROS? Pesquise sobre a importância dos Tropeiros para a constituição do estado de Minas Gerais. Você percebe alguma relação com a profissão e prato tipicamente mineiro - *feijão tropeiro*?
- 4) Do que Venâncio tem medo? E por que ele não quer ir à casa?
- 5) O que os tropeiros estavam fazendo após o jantar?
- 6) É comum em sua região fazerem reuniões assim, cantando e conversando com os amigos?
- 7) Um dos tropeiros *“namorado, talvez, encostado ao esteio do rancho, olhava para longe, encarando a barra do céu, de um vermelho enfumaçado e, falando baixinho, co’a voz tremente, à sua amada distante...(...)* As pessoas quando estão apaixonadas recorrem à poesia ou à música para expressarem seus sentimentos. Você conhece alguma música sertaneja que fala **de saudade**? Escreva parte dela!
- 8) Você gostou dessa pequena parte da história? Gostaria de ler todo o conto e conhecer mais sobre a obra de Afonso Arinos?

**AGORA É A SUA VEZ!**

**Você poderá produzir um POEMA ou um CONTO sobre as histórias de nossa região e sobre os temas tratados na obra de Afonso Arinos, como por exemplo: o medo, a saudade, o amor, a camaradagem(amizade), assombrações e as celebrações e os costumes mineiros.**